



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

A Abordagem Estratégico-Relacional como modelo teórico para análise da relação entre Estado e Turismo: apontamentos sobre estratégias políticas do governo brasileiro

Dianine Censon¹
Maicon Gularte Moreira²

Resumo

Em novembro de 2020 o governo federal brasileiro lançou, com a liderança do Ministério do Turismo, a Aliança Nacional Retomada do Turismo, para nortear programas, projetos e ações a serem desenvolvidos em vias de mitigar os efeitos causados pela pandemia de Covid-19 ao setor. Tomando esse contexto como desencadeador deste trabalho, refletimos sobre a importância de um modelo teórico que viabilize análises em torno da relação Estado e turismo. Reconhecemos, no entanto, a complexidade dessa relação, marcada não apenas pelo papel que o setor turístico desempenha nas estruturas do Estado, mas também a partir de como (e se) o governo coordena o setor e as políticas públicas para tal, considerando contextos específicos, atores, arranjos institucionais, níveis administrativos e como essa influência governamental pode evoluir com o tempo, entre outros aspectos. Para tanto, propomos como modelo teórico-analítico a Abordagem Estratégico-Relacional (AER) de Bob Jessop, por considerar a estrutura e a agência como elementos inseparáveis e o Estado como uma associação entre instituições governamentais e indivíduos, assumindo comportamentos, motivações, interesses e subjetividades como também determinantes das ações públicas. A partir da AER e das falas proferidas durante o lançamento da Aliança Nacional Retomada do Turismo, questionamos se seria possível depreender relações de agência e estrutura que permeiam o projeto do governo de Jair Bolsonaro para o turismo do Brasil. Ao reinterpretar as categorias analíticas propostas pelo modelo, a análise foi estruturada em torno de três aspectos: estratégias discursivas de controle da agenda pública; incompatibilidade entre as políticas de turismo e o aparato burocrático da estrutura estatal; e, alianças estabelecidas com vistas à validação do projeto político. A análise conduziu o trabalho à constatação de uma incompatibilidade entre as posições adotadas pelo governo e uma agenda de políticas de desenvolvimento do turismo para o Brasil. Nossa análise também indica que as escolhas discursivas, os posicionamentos e ações adotadas por Bolsonaro e representantes de seu governo, bem como as alianças declaradas, caminham em direção oposta a esse respeito, ratificando o setor como um aparelho ideológico de Estado, ou seja, como setor instrumentalizado para a

¹ Mestra em Sociologia (UFPEl). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Temporária do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5825500531620402>. E-mail: dianinecenson@gmail.com.

² Mestre em Turismo e Hospitalidade (UCS). Doutorando do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul (FAPERGS/CAPES). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7209077042280859>. E-mail: maiconmoreira@gmail.com.



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

reprodução dos interesses daqueles que detêm o poder de Estado. Assim, consideramos que a cerimônia analisada funciona não como espaço para discussão, planejamento e gestão da atividade turística, mas como palco para manutenção das relações políticas do governo e de seus aliados. Por fim, observamos que tais estratégias discursivas vinculam-se a uma onda populista à direita, baseada no autoritarismo e no senso comum, bem como na negação do conhecimento científico, possível de ser observada em diversos países atualmente, indo de encontro aos preceitos éticos do turismo.

Palavras-chave: Turismo; Estado; Abordagem Estratégico-Relacional; Políticas Públicas; Gestão Pública do Turismo.